

Um chocante deslumbramento: o Colégio FAAP na



Prof. Henrique Vailati Neto, diretor do Colégio FAAP de São Paulo.

Ao educador compete a percepção constante e aguçada do caçador, em que pese o fato de a metáfora ser politicamente, inadequada, ela nos ajuda: as pistas do objeto da educação são, quase sempre, muito tênues e enganosas; os indícios dos caminhos a seguir para que consigamos capturar o educando são confusos e perdidos numa floresta de armadilhas e preconceitos. **Ter a certeza da hora e do modo de se conquistar os jovens é sempre um risco que se tem que correr já que, o maior erro, é não tentar!!!**

Estávamos tentando contornar uma questão peculiar à vida escolar e, nem por isso, menos delicada ou importante: **a sensibilização para as diferenças entre os indivíduos** ou, melhor colocando, a **conscientização** de que muitos de nós somos diferentes e, da mesma forma, dignos de todo o respeito. Mesmo que o incidente em questão estivesse longe de se constituir num problema, ele nos insinuou uma oportunidade de um aproveitamento educacional ímpar e nos propiciou mais uma etapa no trabalhar o respeito humano.

Nesse sentido, nos debruçamos sobre todo o acervo das **mais preciosas informações para o educador, ou seja, conhecimento do educando e de sua realidade**, e reforçamos algumas certezas: o hedonismo egoísta que

penetra, de muitas formas, a nossa sociedade, encontrando nos jovens a fertilidade que lhes é peculiar, provoca as mais inusitadas reações quando eles são confrontados com aquelas **realidades cuja beleza externa é de difícil percepção**; defeitos físicos, doenças incomuns e pessoas com dificuldades especiais são faces discretamente camufladas de nossa realidade que, nas raras vezes em que são mostradas, aparecem sob os refletores e tratamentos do *marketing*, perdendo sua concretude humana e, normalmente, no pacote de alguma campanha beneficente que anestesia qualquer prurido das consciências. Se a busca da dor pela dor é um exercício de patologia indiscutível, evitar a realidade, naquilo que ela tem de agruras e de sofrimentos, é a mais segura forma de jamais estarmos fortalecidos e preparados para as adversidades que, seguramente, não teremos como evitar.

Num grupo social em que a qualidade de vida produz seres, em sua maioria, saudáveis e bem tratados, **a obrigação dos educadores, da família e da escola de revelar mais faces da vida numa visão ética é tão importante quanto o acesso ao domínio das disciplinas curriculares**: nenhum sentido de sobrevivência teriam jovens criados na artificialidade e beleza dos *shoppings* e das academias, isto para não falar do essen-

Observar e descrever as reações de nossos jovens ao que ali viram se constituiu, quiçá, num **aprendizado inigualável** deles e para eles

cial, sua ação modificadora de cidadãos conscientes. Contrariando o poeta, cremos que **“quem sabe a hora é que faz acontecer”**, assim, nós, da diretoria do Colégio, no enalço dessa sensibilização social, levamos os nossos alunos do **primeiro ano do curso integral** para uma tarde na **AACD** (Associação de Assistência à Criança Deficiente), após todo um processo de preparação para a vivência dessa tão longínqua realidade para a maioria deles: os professores **Atilio Monteiro Jr.**, de Filosofia, e **Graziella Bonato Lião**, de Língua Portuguesa, introduziram os fatores sociais, culturais e éticos que envolvem a questão dos deficientes, bem como os prepararam para que a experiência vivida pudesse ser cristalizada em termos de trabalhos que obrigassem esses alunos a se debruçarem e refletirem o experimentado de forma a se obter seu máximo desfrute.

Observar e descrever as reações de nossos jovens ao que ali viram se constituiu, quiçá, num aprendizado inigualável deles e para eles. Conhecer, com a calma do educador, o trabalho dessa Instituição, criada em 1950 pela sanha idealista do dr. Renato da Costa Bomfim, foi fortalecer nossas crenças na solidariedade humana, **foi voltar para nossas casas vendo o mundo um pouco diferente de quando entramos, porque mais solidário e possível**; foi perceber, com certa vergonha, o quanto cremos que sabemos e o quanto, efetivamente, deixamos de saber levados pelo conformismo e pelo receio de encarar o diferente.

Juntamente com duas dezenas de alunas e alunos acompanhados pela professora Maria José Soares Correa e

pelo professor Atilio Monteiro Jr., que preparam os mesmos para que a visita tivesse um maior êxito, chegamos a um prédio moderno, mas modesto, na unidade Ibirapuera, como quem sabíamos o que iríamos encontrar: ledor engano, entre a perspectiva de um cenário de dor e desolação e aquilo que vimos, estava um enorme abismo aberto pela nossa ignorância.

Recebidos por voluntárias, já no primeiro momento, o brilho nos olhos daquelas senhoras nos revelou que havia algo incomum: seus sorrisos abertos e orgulhosos pelo trabalho ali desenvolvido começaram a nos iniciar naquele mundo desconhecido onde entrávamos como curiosos sem provocar nenhuma curiosidade, onde as percepções estavam constante e fortemente centradas nos pacientes e nas tarefas, fazendo com que a sensação do valor do tempo fosse muito densa, já que todos ali lutaram para ali estarem.

Na ampla recepção, dezenas de pessoas aguardavam mostrando uma pluralidade de problemas que, feios num primeiro relance, se esvaneciam por um sentimento que, imperceptivelmente, foi tomando conta de todos nós, que foi nos envolvendo a cada lance de escada, a cada passo nos longos corredores e a cada cruzar com cadeiras de rodas e macas. Tal sentimento ia sendo em nós inoculado por olhares e gestos de todos aqueles que ali encontramos, médicos, enfermeiras, mães e, sobretudo, pelos pacientes: **a esperança, uma esperança que os tornava lindos e perfeitos, seres humanos muito acima de nós, que começamos a nos envergonhar da nossa perfeita imperfeição.**

AACD



Mais que deficientes.
Eficientes.
(11) 5576-0777

Teleton AACD

AACD



“A AACD oferece mais de 6.000 atendimentos todos os dias, graças ao apoio de pessoas e empresas que acreditam na causa do deficiente físico”.

Ajude você Também:

Ligue 0800 774 2011 ou
acesse www.teleton.org.br

Instituições como a AACD deveriam constar como **roteiros obrigatórios** para a formação integral de nossos jovens

Mas voltemos aos nossos alunos.

De início, receosos de encarar aquela realidade, olhavam de relance, buscavam o que ali não encontrariam, o **comum**. Tendo a certeza da exceção, esforçavam-se por não demonstrar o choque, buscavam, em suas parcas experiências de vida, o subterfúgio da desatenção, mas o surpreendente se impunha, mesmo quando a fala das monitoras se tornava um ruído distante, o brilho no olhar de uma criança com paralisia cerebral festejando a vitória de se virar sozinha na cama os remetia àquela batalha de superação em que a pena cedia espaço à solidariedade, em que dó é apenas uma nota musical.

Mesmo ganhando humanidade, aqueles seres vencedores pareciam artistas numa tela imaginária até que, no mais infantil dos espaços, na brinquedoteca, uma garota tirou, dentre todas as suas enormes limitações, o ser humano que ainda não havia se revelado em toda a sua grandeza e iniciou uma conversa com os nossos alunos. Contemplar os rostos, antes e depois dessa cena, foi outra tarefa de aprendizado só possível quando, nós próprios, conseguimos dominar a emoção e notar a mais infantil e genuína alegria de viver em uma criança que, fora daquelas condições de tratamento, teria imensas dificuldades de sobrevivência. Uma espécie de silêncio místico ante o muito desconhecido dominou, por alguns segundos, o ímpeto juvenil de nossos alunos, fechando, de certa forma, antes de seu real término, aquela tarde de surpresas.

Instituições como a AACD deveriam constar como **roteiros obrigatórios** para a formação integral de nossos jovens. Receios e pudores infundados deveriam ser testados na avaliação do bem que pode ser feito e que em nada se relaciona com esporádicas contribuições, pois a essência de obras como essa é a multiplicação de tudo pelo poder catalisador da real caridade, da gentileza que marca as grandes éticas e os seres humanos superiores.

DEPOIMENTOS DOS ALUNOS:

“É com grande admiração, orgulho e satisfação que damos parabéns à AACD pelo seu trabalho, sua seriedade, pelos profissionais e pelas pessoas envolvidas de modo geral neste trabalho. Temos a certeza de que nossa visita foi muito proveitosa, pois diante de uma Instituição respeitável, como é a AACD, tivemos a oportunidade de conhecer esta que sempre está idealizando novos projetos em favor daqueles que necessitam. Parabéns a todos, determinados e persistentes, que compõem a AACD.”

João Victor Leite Velucci, José Victor Corrêa Nieto, Thierre Giustino Mariano

“A AACD é muito mais do que um Centro de Reabilitação para ajudar crianças, adolescentes e adultos com deficiência. Ela oferece a essas pessoas a capacidade de acreditar em um futuro melhor.”

Isabel Ocana Traldi, Luiza Collaço Kechichian, Gabriela Borges de Paiva, Victória Carvalho de Andrade

*“Durante visita à AACD, percebemos muitos sentimentos interessantes. Chegamos à conclusão de que o maior sentimento é a **esperança**, pois ver aquelas crianças lutando para dar um passo é extremamente comovente. Como reclamamos de tantas coisas e nos esquecemos de que somos perfeitos!”*

Luis Claudio Costa Pires, Victor Truffi Abou Chahin, João de Sá Brandão

“A AACD ajuda milhares de crianças a se recuperarem. É uma Instituição enorme, composta por pessoas felizes.”

Felipe Calegari Marques, Ana de Oliveira Lima Bacellar, Isabella Viotti Bonini

“Nossa visita à AACD foi repleta de emoção. Foi humana, mas também técnica, formal e profissional. Conhecemos boa parte da extensa instalação localizada na cidade de São Paulo, desde a diretoria até as duas piscinas aquecidas e o pátio de atividades, muito importantes para o tratamento dos pacientes.”

Alexandre de Castro Alonso, José Roberto Define Clé, Luiza Vitória Spreafico